



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL Nº 21/2014 – PROGRAD

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CRUZEIRO DO SUL

CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI

ÁREA 01 - HIDRÁULICA; HIDROLOGIA, DRENAGEM E IRRIGAÇÃO; CONSTRUÇÃO RURAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Medição de água para irrigação;
2. Sistema de irrigação por aspersão;
3. Sistema de irrigação localizada;
4. Manejo da irrigação;
5. Conjunto motobomba;
6. Tubulações: dimensionamento e perda de carga;
7. Escoamento superficial;
8. Conforto térmico em instalações rurais;
9. Etapas da construção rural: do planejamento ao acabamento;
10. Ciclo hidrológico: demanda de água e disponibilidade dos recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AZEVEDO NETO, J.M.; et AL. Manual de hidráulica. 8ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1998, 669 p.;
- BATISTA, M. J.; et al. Drenagem como instrumento de dessalinização e prevenção da salinização de solos. 2 Ed. Brasília: CODEVASF, 2002. 216 p.;
- BERNARDO, S., SOARES, A. A., MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. Viçosa: UFV, 2006. 625 p..
- CARNEIRO, O. Conforto térmico. São Paulo: Nobel, 1974.
- CARVALHO, J. A. Captação, elevação e condução de água. Lavras: FAEPE, 2004. 231 p.;
- CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1986;
- JOSE, A. C.; et al. Hidráulica aplicada. 2 ed. Porto Alegre: ABRH. 2003, 62 1 p.;
- MIRANDA, J. H., PIRES, R. C. M. Irrigação. Piracicaba: FUNEP, 2003. 703 p.;
- PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 625 p.;
- PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986, 331 p.;
- TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: ABRH, 2001. 943 p.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A economia agrícola no contexto do sistema econômico local, nacional e internacional;
2. Associações e cooperativas em agronegócio;
3. Administração e contabilidade agrícola;
4. Produção rural: fatores que afetam a produção rural e análise da rentabilidade econômica;
5. Fundamentos de Agronegócio;
6. Gestão de sistemas agroindustriais;
7. Política Agrícola;
8. A demanda do consumidor e curva de oferta;
9. Economia solidária;
10. Desenvolvimento rural regional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006;
- SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165 p.;
- APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. (Orgs.) **Políticas para arranjos produtivos locais**: análise em estados do Nordeste e Amazônia Legal. Natal: EDUFRRN, 2011;
- VIEGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991;
- GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982;
- GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; Di SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 284 p.;
- NEVES, M. F. (Coord.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável**: uma agenda para aliderança mundial na produção de alimentos e bionergia. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2009;
- BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. v. 1,3. ed. São Paulo: Atlas, 2009;
- JAKUBASZKO, R. et al. **Marketing da terra**. Viçosa: Editora UFV, 200;
- VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO BRANCO

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA

ÁREA 03 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contexto e Pressupostos da Educação Especial no Brasil e no Mundo;
2. Fundamentação teórica da Educação Especial;
3. Perspectivas atuais na Educação Especial;
4. Aspectos Filosóficos e Legais da Educação Especial numa abordagem Inclusiva;
5. Princípios Norteadores da Educação Inclusiva;
6. Abordagens Didáticas para pessoas com necessidades educacionais especiais;
7. Os Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado;
8. O currículo como processo em construção de atenção à Diversidade;
9. Formação de Professores para atender à Diversidade;
10. Abordagens Metodológicas para o trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ACRE. Secretaria de Estado da Educação. Aprendendo mais sobre Altas Habilidades. Rio Branco: SEE/ NAAH/S, s/d.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Projeto escola viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2000- V.1.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Projeto escola viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais: reconhecendo os alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, relacionadas a condutas típicas. Brasília: MEC, 2000, Série 2.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 43/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172- Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. Lei nº 10.098/94- Acessibilidade. Brasília: MEC/SEESP, 2000.
- BRASIL. Lei nº 10.436/02- Libras- Brasília: MEC/SEESP, 1994. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5626/05- Libras- Brasília: MEC/SEESP, 2005. Brasília: MEC/SEESP, 2005.
- BRASIL. Lei nº 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1997.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação/ SEF/SEE. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em 02 de maio de 2014.

EDLER CARVALHO, Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

EDLER CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva: Com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2006.

GONZÁLEZ, José Antônio Torres. Educação e Diversidade: Bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani Rosa: Porto Alegre: ARTMED editora, 2002.

LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

ÁREA 04 - LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUAS CLÁSSICAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Latina, as declinações.
2. Sistema verbal Latino.
3. Origem das Línguas Românicas.
4. Formação das Línguas Românicas.
5. História da língua portuguesa: aspectos internos.
6. Mecanismos de coesão textual.
7. A relação entre coerência textual e a interação na linguagem.
8. Gêneros textuais, tipologia textual e ensino.
9. Os PCNs e o ensino de língua portuguesa.
10. Variação linguística e norma padrão.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALKIMIN, T. Sociolinguística - parte 1. In: MUSSALIM, F.; BENTES, C. A (Org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras [volume 1]. São Paulo: Cortez.
- ANTUNES, Irlandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
- BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Léxico, produção e criatividade. São Paulo: Global, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37ª ed. Ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CAMACHO, R. G. Sociolinguística - parte 2. In: MUSSALIM, F.; BENTES, C. A (Org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras [volume 1]. São Paulo: Cortez.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.
- ELIAS, Vanda Maria (org) Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto: 2011.
- GERALDI, João. Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2001.
- KARWOSKI, Acir. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2012
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3.ed. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média Tecnológica, 1999. V1 e V2.

ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SAVIOLI, F.P. & FIORIN, J.L. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (org.) Língua portuguesa. História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: EDUC, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1993.

TURAZZA, Jeni Silva. Léxico e criatividade. São Paulo: Plêiade, 1996.

Referências para Língua Latina

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRITO, G da S. Literatura latina: síntese histórica. 3. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

_____. Lições de Latim. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

CARDOSO. Zélia de Almeida . Iniciação ao latim. Ática . São Paulo. 1989.

COMBA. Júlio. Gramática latina. 4 ed. Salesiana Dom Bosco. São Paulo. 1991.

FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. Brasília: MEC, 1995.

FONTANA, Dino. Lições de Latim. São Paulo: Saraiva, 1994.

GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. 2. ed. Brasília: Unb, 2000.

NÓBREGA, Vandick Londres. O latim no ginásio. 26 ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo. 1956.

POGGIO. Rosaura Maria Galvão Fagundes. Iniciação ao Estudo do Latim I . EDFBA. Salvador. 1996.

REZENDE, Antonio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 2 ed. Ver, e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

RÓNAL. Paulo. Não perca seu latim – 8 ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 19980.

SOARES, João S. Latim I – Iniciação ao Latim e à civilização romana. 3 ed. revista Almedina . Coimbra. 1999.

SOARES e Martins, Isaltina F. Latim 2 Língua e civilização. Almedina . Coimbra. 1999.

_____. Latim 3 – Língua, História Literária- cultura. Almedina. Coimbra. 2001.

Stock, L. Gramática de latim. Lisboa: Presença, 2000.

Referências para Filologia Românica

AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: Edusp, 2001.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de Gramática histórica. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história da língua. São Paulo: Ática, 1991.

MELLO, Gladstone Chaves de. Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

SPINA, Segismundo. Introdução à ecdótica: crítica textual. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977

Teyssier, Paul . História da Língua Portuguesa. São Paulo. Martins Fontes. 2004

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

11. Jogos Teatrais: concepção, objetivos e aplicabilidade no trabalho do ator
12. Procedimentos de Improvisação teatral
13. As práticas do corpo aplicada ao processo de sensibilização ao teatro
14. As relações entre as técnicas corporais, improvisação e a prática para o processo de criação do ator
15. Os paradigmas conceituais e operacionais a partir de Constantin Stanislavski, para o trabalho do ator
16. Os paradigmas conceituais e operacionais a partir de Bertold Brecht para o trabalho do ator
17. Os paradigmas conceituais e operacionais a partir de Jerzy Grotowski para o trabalho do ator
18. Ações Físicas no trabalho do ator
19. Composição como criação-investigação na atuação

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AZEVEDO, Sônia Machado. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BONFITTO, M. O ator compositor – as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BORNHEIM, GERAD. Brecht: a estética do teatro. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.
- BURNIER, L. O. A arte de ator: da técnica à representação. Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2009.
- CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- DESGRANGES, F. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2006 (Pedagogia do Teatro).
- GROTOWSKI, JERZY, Para um teatro pobre. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.
- SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- STANISLAVSKI, C. A preparação do Ator Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- _____. A Construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- _____. A Criação do papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA ESPANHOLA

Fonética y fonología de la Lengua Española;

Morfología: El artículo; El sustantivo; El adjetivo; El pronombre; El verbo; El adverbio; La preposición; La conjunción; El numeral; La interjección. Apócope; Acentuación; Heterogénicos, heterotónicos, y heterosemánticos en relación al portugués;

Sintaxis: oraciones simples, compuestas coordinadas y subordinadas; Interpretación de textos; Traducción y versión de textos;

LITERATURAS

Literatura Española: Edad Media; El Renacimiento; El Barroco; La Ilustración; El Romanticismo; El Realismo; La Generación del 98; La Generación del 27; La Literatura del Posguerra; Literatura Contemporánea. Autores y obras de expresión;

Literatura Hispanoamericana: El Barroco; El Neoclasicismo; La Literatura Gauchesca; El Romanticismo; El Realismo; El Modernismo; Literatura Contemporánea. Autores y obras de expresión.

TEMAS

01 – FONÉTICA Y FONOLOGIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA;

02 – EL SUSTANTIVO Y EL ADJETIVO;

03 – LA CONJUGACIÓN VERBAL;

04 – ACENTUACIÓN

05 – ORACIONES SIMPLES

06 – ORACIONES COMPUESTAS Y LAS CONJUNCIONES

07 – LA LITERATURA ESPAÑOLA MEDIEVAL

08 – LA LITERATURA ESPANHOLA E LA GENERACIÓN DEL 27

09 – EL BARROCO Y EL NEOCLACISISMO HISPANOAMERICANO

10 – EL REALISMO Y EL MODERNISMO HISPANOAMERICANO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho, Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001;

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1997;

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el español. Saraiva, 2000;

CRUZ, Dra. Eugenia E. Temas de Literatura Española: Tomo I. La Habana – Cuba: Ed. Pueblo y Educación, 1986;

DIAZ-PLAJA, Guillermo. Hispanoamérica en su literatura. Madrid: Salvat, 1971;

ESTEBAN, Gema Garrido; LLANO, Javier; CAMPOS, Simone Nascimento. Conexión, Curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Cambridge, 2001.

FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Madrid: Ariel, 1987;

HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. Aprendo a escribir: describir y narrar. Madrid: SGEL, 1999;

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. La Literatura Española en los Textos; de la Edad media al siglo XIX. São Paulo: Nerman, 1991.

PEREZ, Ernesto Martín; BAULENAS, Neus Sans. Gente: curso para extranjeros. Barcelona: Difusión, 1997;

JOSEF, Bella. História da Literatura Hispanoamericana. Francisco Alves. Brasil, 1989

LÁZARO, Fernando; TUSON, Vicente. Literatura Española: Bachillerato 2. Madrid: Anaya, 1988;

MATTE BON, Francisco. Gramática Comunicativa del español. Edelsa. Madrid, Tomos I, II, 2009;

PEREZ, Ernesto Martín; BAULENAS, Neus Sans. Gente: curso para extranjeros. Barcelona: Difusión, 1997;

QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco/Libros, 1997.

SÁNCHEZ, Aquilino; GÒMEZ, Pascual Cantos. Ejercicios Gramaticales. SGEL. 1994;

SECO, Rafael. Manual de gramática española. Aguilar. 1989. Madrid.

ROMANOS, Henrique; CAVALHO, Jacira Paes. Inter Acción en español. São Paulo: FTD, Tomos: 1, 2, 3 y 4, 2007.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos epistemológicos da Didática como campo de conhecimento;
2. O papel da Didática na formação docente;
3. A relação entre Didática e Currículo;
4. A constituição do professor-pesquisador: desafios e perspectivas;
5. O papel da pesquisa na formação e na prática dos educadores;
6. A investigação e a prática pedagógica como experiência formativa na profissão docente;
7. A prática de ensino e o estágio supervisionado no contexto das atuais reformas educacionais;
8. A função formativa da prática de ensino e do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores;
9. Os saberes, a formação e o trabalho docente;
10. A construção da identidade profissional docente: relações de gênero e de classe.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Rita N. S. (Orgs.). Alternativas no ensino de didática. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- BATISTA, Analía S.; CODO, Wanderley. Crise de identidade e sofrimento. In: CODO, Wanderley (Coord.). Educação: carinho e trabalho. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 60-85.
- BRASIL. CNE/CP. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2002.
- BRASIL. CNE/CP. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.
- BRZEZINSKI, Iria. Profissão Professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre-RS: Sulina, 1995.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Org.). O lugar do professor na pesquisa educacional. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2005.
- GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). Confluências e divergências entre didática e currículo. Campinas: Papirus, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São. Paulo: Cortez, 2000.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e Modelagem Florestal
2. Administração de Empresas Florestais
3. Política Florestal para Amazônia
4. Código Florestal
5. Manejo de Unidades de Conservação
6. Planejamento e Administração no Manejo Florestal Comunitário
7. Métodos e Planejamento Aplicados ao Manejo de Unidades de Conservação
8. Cluster Florestal
9. Certificação Florestal
10. Gestão da Produção Florestal

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABIMCI. Estudos Setoriais 2003 Produtos de Madeira Sólida. Curitiba, 2003.

ACRE. Procuradoria-Geral do Estado. Coletânea de normas ambientais do Estado do Acre. Rodrigo Neves (org.), Procuradoria Especializada do Meio Ambiente. 3ª. ed. Rio Branco: PGEAC, 2010. 395p.

ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to Promote Clusters: Policy Experiences from Latin America. World Development, Vol 27, nº 9: 1693-1713, 1999.

AVERY, T. E.; BURKHART, H. E. Forest measurements. 4. ed. McGraw-Hill, 1994. 408 p.

BONITA, M.; CORREA, F.; VEIJALAINEN; AHVENINEN, H. Forest clusters: A competitive model for Latin America. Washington: Inter-American Development Bank, 2002. 63 p.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução no 406, de 2 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=597>>. Acesso em: 16/05/2014.

BRASIL. D.O.U. Lei No 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e dá outras providências. D.O.U., 19.7.2000, p. 45.

BRASIL. D.O.U. Lei No 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. D.O.U., 28.5.2012, Seção 1. p. 1-8.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo de Reserva Extrativista Chico Mendes. MMA. Xapuri, 2006, 90p.

BRESCHI, S.; MALERBA, F. The geography of innovation and economic clustering: Some introductory notes. Industrial and Corporate Change. V. 10, n4, 2001. p. 817-833.

BRITO, M. C. W. Unidades de Conservação: intenções e resultados. 2º edição – São Paulo : Annablume : FAPESP, 2003. 230p.

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal - perguntas e respostas - 4ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2013. 605p.

CAPORALI, R; VOLKER, P. Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais: Projeto Promos - Sebrae - BID: versão 2.0. Brasília: Sebrae, 2004.

COSTA, J. E. M. Políticas Públicas para o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Regiões Periféricas: Um Estudo de Caso a Partir de Aglomerações Produtivas Paraenses. São Paulo, 2003. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente), Instituto de Economia da UNICAMP.

- CASTRO, A.M.G. de et al. Cadeias produtivas e sistemas naturais – prospecção tecnológica. Brasília: Embrapa, 1998. 564 p.
- CNPT/Ibama. A Reserva Extrativista que conquistamos (série) Manual do Brabo. Rodrigues. E (org). MMA/SCA/GTA/CNS. Brasília. 2002.
- CNPT/Ibama. Reservas Extrativistas: Estratégia 2010. Rodrigues. E (orgs). Ibama. Brasília. 2002.
- CONAMAZ. Política Nacional Integrada para a Amazônia Legal. Conselho Nacional da Amazônia Legal. MMA. Brasília. 1995.
- COOPERFLORESTA. Disponível em <http://cooperfloresta.com/home/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=80> Acesso em 16/05/2014.
- COUTINHO, L. G.; LAPLANE, M. F.; FILHO, N. T.; KUPFER, D.; FARINA, E.; SABBATINI, R. Cadeia de Madeira e Móveis (nota técnica final). In: Projeto de Pesquisa: Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio. Campinas: Instituto de Economia (UNICAMP), 2002.
- CROCCO, M.; HORÁCIO, F. Industrialização Descentralizada: Sistemas Industriais Locais O Arranjo Produtivo Moveleiro de Ubá. In: Projeto de Pesquisa: Arranjos Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. Rio de Janeiro: REDESIST/BNDES/FINEP/FUJB, 2001.
- FERREIRA, L. M. Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para reservas particulares do patrimônio natural / Lourdes M.Ferreira, Rogério Guimarães Só de Castro, Sérgio Henrique Collaço de Carvalho.– Brasília: IBAMA, 2004. 96 p.
- FSC BRASIL. Padrão de certificação do FSC para o manejo florestal em pequena escala e de baixa intensidade (SLIMF). FSC Brasil. São Paulo, SP. 2013. 115p.
- FSC BRASIL. padrões de certificação padrões de certificação do FSC - Forest Stewardship Council para manejo florestal para manejo florestal em terra firme em terra firme na Amazônia Brasileira. FSC Brasil. São Paulo, SP. 2002. 24p.
- GTA/Amigos da Terra. Políticas Públicas para Amazônia, 1997/98: Rumos, Tendências e Propostas. Grupo de Trabalho Amazônico. Rede de Organizações da Sociedade Civil. Brasília, DF. 1998.
- HUSCH, B.; BEERS, T. W.; KERSHAW JR, J. A. Forest mensuration. 4. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003. 443 p.
- IBAMA. Roteiro metodológico de planejamento: parque nacional reserva biológica, estação ecológica. Brasília: IBAMA. 2002. 136 p.
- IBAMA. Roteiros metodológicos: plano de manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais/ Ecio Rodrigues, Alberto Costa de Paula, Carla Medeiros y Araújo; Organizadores. Brasília: IBAMA. 2004. 157 p.
- IBAMA/GTZ. Guia do Chefe de Unidades de Conservação. Brasília. 1996.
- ICMBIO. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2016-resex-chico-mendes>> Acesso em 01/08/2013.
- IMAFLORA. Brasil certificado : a história da certificação florestal no Brasil. Imaflora. Piracicaba, SP. 2005. 144p.
- LIMA, A. C. B.; KEPPE, A. L. N.; ALVES, M. C.; MAULE, R. F.; SPAROVEK, G. Impacto da certificação florestal FSC em comunidades agroextrativistas do Acre. Imaflora. Piracicaba, SPflora. 2008. 121p.
- LINO, C. F.; BECHARA, E. Estratégias e instrumentos para a conservação, recuperação e desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica. – São Paulo : Conselho Nacional de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; Fundação SOS Mata Atlântica, 2002. 2º edição. 88p.
- MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. Curitiba-PR: UFPR, 2003. 309 p.
- MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. Gestão participativa do SNUC. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 205p.
- MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. ARPA - Áreas Protegidas da Amazônia. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. 79p.
- NIKLAS, K. J. 1994. Plant allometry: the scaling of form and process. The University of Chicago Press, Chicago.

- PADOVAN, M. P. da. Certificação de unidades de conservação. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003. 56p.
- REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais - 3ª Edição. UFV. Viçosa, MG. 2013. 385p.
- RODRIGUES, E. & AZEVEDO, L. A. M. Uso Múltiplo da Floresta e Gestão Comunitária: Reserva Extrativista Porto Dias – AC. In. Conflitos e Uso sustentável dos Recursos Naturais. Theodoro, S. H. (org). Editora Garamond, coleção Terra Mater. Rio de Janeiro. 2002.
- RODRIGUES, E. & PALÁCIOS. R. A reserva extrativista que conquistamos: manual do brabo. MMA/Ibama/CNPQ. Brasília. 2002.
- RODRIGUES, E. Amazônia - reservas extrativistas: estratégias 2010. Edições Ibama. MMA/CNPQ. Brasília. 2002.
- RODRIGUES, E. Cacau Nativo do Purus: Manejo Florestal Comunitário. Ufac/CNPq. Associação Andiroba. Rio Branco. 2010.
- RODRIGUES, E. & PAIVA, A.P. Sustentabilidade na Amazônia. Associação Andiroba. Rio Branco. Acre. 2011.
- RODRIGUES, E. Estudo Socioeconômico e Análise de Viabilidade da Reserva Extrativista do São Luís do Remanso. Rio Branco-AC. Dissertação de Mestrado. UFPR. Curitiba – PR. 1996.
- RODRIGUES, E. Vantagem Competitiva do Ecossistema na Amazônia: O Cluster Florestal do Acre. Tese de Doutorado. UnB. Brasília – DF. 2004.
- RODRIGUES, E., PAULA, A. C., ARAÚJO, C. M. Roteiros metodológicos: plano de manejo das reservas extrativistas federais. IBAMA, Brasília, 2004. 157 p.
- SHANLEY, P., PIERCE, A.R., LAIRD, S.A. 2006. Além da Madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros . CIFOR. Belem, Brasil. 2006. 153p.
- SHANLEY, P.; MEDINA, G. Frutíferas e Plantas Uteis na Vida Amazônica. CIFOR/IMAZON. Belém, Brasil. 2005. 300p. il.
- SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal - 2ª Edição. Viçosa-MG: UFV, 2011. 272p.
- SOARES, M. C. C; BENSUSAN, N; FERREIRA NETO, P. S. Entorno de Unidades de Conservação: estudos de experiências com UCs de Proteção Integral. Rio de Janeiro: FUNBIO, 2002. 112p.
- SOARES, P. G.; CENAMO, M. C.; KARST, J.; ALBUJA G. Subsídios para elaboração de políticas estaduais e municipais sobre serviços ambientais e REDD+. IDESAM. Manaus-AM. 2014. 28p.
- SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa-MG: UFV, 2013. 322p.
- SPURR, S. H. Forest inventory. New York: The Ronald Press Company, 1952. 476 p.
- TECMAN Plano de Manejo Florestal Sustentável (Detentor Amoprex). Xapuri. 2011. 97p.
- TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P.; SARTÓRIO, M. L. Gestão e Controle da Qualidade na Atividade Florestal. UFV. Viçosa, MG. 2012. 253p.
- TRINDADE, C.; REZENDE, J. L. P.; JACOVINE, L. A. G.; SARTÓRIO, M. L. Ferramentas de Qualidade - 2ª Edição. UFV. Viçosa, MG. 2007. 159p.

ÁREA 09 - FITOSSANIDADE (ÊNFASE EM ENTOMOLOGIA)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Taxonomia e Sistemática de Insecta
2. Pragas de culturas agrícolas e florestais e seu manejo
3. Principais métodos e controle de pragas agrícolas e florestais
4. Morfologia interna e fisiologia de insetos
5. Morfologia externa de insetos
6. Desenvolvimento de insetos
7. Métodos de coleta, montagem e conservação de insetos
8. Interações entre insetos e plantas
9. Diversidade e características das principais Ordens de Insecta
10. Insetos sociais e importância econômica

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 5ª ed. Curitiba : Ed. UFPR, 2010. 535 p.

COSTA, C.; IDE, S.; SIMONKA, C. E. Insetos imaturos: metamorfose e identificação. 1ª ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 249 p.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. 3º ed. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2012. 480 p.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B.; BENTO, J. M. S. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. 1ª ed. São Paulo: Malone, 2002. 609 p.

RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; DE CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. 1ª ed. Ribeirão Preto: Holos, 2012. 810 p.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos Insetos. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809 p.

ÁREA 10 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA MÉDICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecanismos microbianos de patogenicidade;
2. Drogas antibacterianas;
3. Estreptococos e Estafilococos: morfologia, isolamento, identificação, patogenia e manifestação clínicas;
4. Micobactérias: morfologia, isolamento, Identificação, patogenia e manifestações clínicas;
5. Micoses: morfologia, Identificação, diagnóstico laboratorial, patogenia, manifestações clínicas e tratamento;
6. Conceitos básicos e componentes do sistema imune.
7. Antígenos: processamento e apresentação.
8. Estrutura dos anticorpos e Interação antígeno-anticorpo.
9. Anticorpos: Geração da diversidade, classes e funções de imunoglobulinas.
10. Resposta Imunológica frente a agentes agressores

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Abbas AK, Litchman AH, Pober JS. Imunologia celular e molecular Quarta edição, 2002, editora Revinter

(www.revinter.com.br)

Goldsby RA, Kindt TJ, Osborne BA. Kuby Imunologia. Quarta edição, 2002, editora Revinter (www.revinter.com.br)

Janeway CA, Travers P, Shlomchik M. Imunobiologia. Sexta edição, 2007, Artmed (www.artmed.com.br)

Nairn R, Helbert M. Imunologia para Estudantes de Medicina. 2004. Guanabara Koogan
www.guanabarakoogan.com.br

Stites D, Terr A. Imunologia Médica. Nona edição 2000, Guanabara Koogan. www.guanabarkoogan.com.br

ÁREA 11 - ANATOMIA PATOLÓGICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Patologia e fisiopatologia das doenças do coração e vasos.
2. Patologia e fisiopatologia das hepatites virais e doença hepática alcoólica
3. Patologia e fisiopatologia das doenças pulmonares
4. Patologia e fisiopatologia das doenças da glândulas endócrina
5. Patologia e fisiopatologia das doenças do Sistema Nervoso Central
6. Patologia e fisiopatologia da hipertensão arterial sistêmica e da diabetes
7. Patologia e fisiopatologia das doenças leucocitárias neoplásicas
8. Patologia e fisiopatologia da insuficiência cardíaca
9. Patologia e fisiopatologia do trato gastrointestinal
10. Patologia e fisiopatologia da cirrose hepática e hipertensão portal

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

JUNQUEIRA, L.C.U & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2004. Rio de Janeiro.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. Robbins Patologia Estrutural e Funcional. 8ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

BRASILEIRO Filho, G. BOGLIOLO Patologia. 8. ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

ÁREA 12 - CLÍNICA MÉDICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Hipertensão arterial sistêmica
2. Insuficiência cardíaca
3. Diabetes Mellitus
4. Principais anemias para o clínico
5. Acidente vascular cerebral isquêmico
6. Doença pulmonar obstrutiva crônica
7. Lupus eritematoso sistêmico
8. Insuficiência renal aguda
9. Sepsis
10. Hipertireoidismo

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Fauci, Anthony S.; Jameson, J. Larry; Longo, Dan L.; Kasper, Dennis L.;
Hauser, Stephen L.; Braunwald, Eugene
Editora: Mcgraw-hill Interamericana

Cecil Tratado de Medicina Interna - 23ª Edição
Alsillo; Goldman
Editora: Elsevier

Tratado de Clínica Médica –2ª edição
Lópes, Antonio Carlos
Editora: Roca

Consensos/diretrizes referentes aos temas das aulas. Disponibilizados pelas diversas Sociedades Brasileiras de Especialidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aleitamento materno, desmame, alimentação no primeiro ano de vida
2. Desnutrições
3. Introdução a Pediatria, prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde
4. Acidentes
5. Crescimento e desenvolvimento,
6. vacinas
7. Adolescência
8. Problemas comuns da infância
9. Semiologia e prescrição em pediatria
10. Febre sem sinais localizatórios
11. Desidratação e re-hidratação na infância

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Marcondes E. Pediatria Básica. 9ª edição. Sarvier, 2002.

Nelson. Tratado de Pediatria. 17ª edição. Elsevier, 2005

Farhat CK. Infectologia Pediátrica. 2ª edição. Editora Atheneu, 1999.

Segre CMAM. Perinatologia. Fundamentos e Prática. 2ª edição. Sarvier.2002.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Jornal de Pediatria

Sociedade Brasileira de Pediatria. PRONAP – módulos de reciclagem
Pediatrics (periódico)

Journal of Pediatrics (periódico)

Associação de Medicina Intensiva Brasileira. PROAMI- programa de atualização

Oliveira RG. Black Book Pediatria. 3ª edição. Editora Black Book, 2005

ÁREA 14 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecanismo de Parto;
2. Hemorragias da primeira metade da gestação;
3. Câncer de colo uterino;
4. Distopias genitais;
5. Endometriose;
6. Semiologia do Aparelho Genital Feminino;
7. Leiomioma Uterino.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins – K. Joseph Hurt; Edward E. Wallach, 4ª Edição 2012, Editora Artmed nº de págs 720 – Formato 14 X 21cm, ISBN 9788527717144;

Obstetrícia Fundamental – Rezende, 12ª Edição-2011, editora Guanabara Koogan, nº de Páginas 170, Formato 17 X 24cm, ISBN 9788527717144;

ZUGAIB OBSTETRÍCIA - 2ª EDIÇÃO – 2012, Marcelo Zugaib - Manole.SOGIMIG – Manual de Ginecologia e Obstetrícia – TEGO, 5ª. Edição 2012, Editora: Coopmed.

ÁREA 15 - SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA MÉDICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anamnese, interrogatório sintomatológico e história de vida
2. Exame físico geral
3. Exame da cabeça e pescoço
4. Propedêutica do tórax e pulmões
5. Propedêutica cardiovascular
6. Propedêutica do abdome
7. Exame do sistema músculo esquelético
8. Propedêutica neurológica
9. Semiologia do Idoso
10. Semiologia da criança: do lactente ao adolescente

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- LOPEZ M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico. 4ª edição. 2 volumes. Revinter, Rio de Janeiro, 1999.
- BENSEÑOR I.M., ATTA J.A., MARTINS M.A. Semiologia Clínica. 1ª edição. Sarvier, São Paulo, 2002.
- PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica. 5ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. 6ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- BICKLEY, Lynn S. Bates Propedêutica Médica. 10ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Física dos Semicondutores: Diagrama de bandas de energia nos sólidos; Tipos de portadores de corrente; Dopagem de materiais semicondutores. Diodos: Cristal de Silício, Nível de resistência, Circuitos equivalentes de diodo, Semicondutor tipo N e tipo P, Tensão de ruptura, Diodo Ideal, Análise de Circuitos com Diodos, Diodos Zener, Fotodiodos, Diodos Emissores de Luz, etc. Aplicações do diodo.
2. Transistores Bipolares de Junção (TBJ): Operação do transistor, Configurações do TBJ, Limites de operação. Polarização em c.c. do TBJ, Ponto de operação, Configurações mistas de polarização, Procedimentos de projeto, Estabilização da polarização e Circuito de chaveamento com transistor. Análise de circuitos TBJ para pequenos sinais, Modelagem do transistor, Amplificação, Parâmetros Z_i , Z_o , A_v , A_i , Parâmetros H, Variações dos parâmetros do transistor.
3. Transistores de Efeito de Campo (FET): Operação dos FETs, Configurações dos FETs, Polarização do FET, FETs de potência, Modelagem do Transistor FET, Aplicações dos FETs, Procedimentos de projeto, Circuito de chaveamento, Análise para pequenos sinais de circuitos FETs. Amplificação em CA, Modelos equivalentes. Resposta de Frequência do FET e JFET. Ganâncias de potência e de tensão em decibéis, Diagrama bode em magnitude e fase, Teorema de Miller.
4. Amplificadores operacionais. Amplificador operacional ideal, comparador, amplificador inversor. O amplificador não-inversor. Circuitos com amplificadores operacionais: Fonte de corrente dependente, Conversor corrente-tensão, Conversor tensão-corrente, Integrador, Diferenciador, Somador.
5. Análise dos amplificadores para pequenos sinais. Osciladores. Conversores. Detetores. Multiplicadores de frequência. Amplificadores sintonizados de potência. Moduladores FM e AM. Demoduladores FM e AM.
6. Sensores e dispositivos eletrônicos especiais: amplificadores para instrumentação. Técnicas analógicas e digitais em instrumentação; conversão A/D e D/A. Técnicas e instrumentação de medida de tensões e de correntes. Técnicas e instrumentação de medida de tempo e frequência; técnicas e instrumentação de medidas de admitâncias, impedâncias e parâmetros elétricos em geral.
7. Amplificadores de potência e fontes de alimentação Tempo sugerido: 4 horas Utilizar SPICE quando for adequado a. Classes de amplificadores • Operação em classe A • Operação em classe B • Operação em classe AB • Operação em classe C b. Introdução à Fonte de alimentação chaveada
8. Retificadores não controlados: comportamentos não lineares dos retificadores mono e trifásicos. Análise do fator de potência e da distorção harmônica das correntes consumidas. Circuitos com tiristores, Circuitos com TRIAC; Caracterização de dispositivos semicondutores rápidos de potência: diodos, transistor bipolar, MOSFET, IGBT. Circuitos com transistor MOSFET: aplicação em fontes chaveadas, Circuitos com IGBT's: inversores monofásicos. Acionamento de motor de corrente alternada com ajuste de velocidade.
9. Teoria de controle de sistemas. Matrizes e álgebra linear. Representação de sistemas através de equações dinâmicas: Solução geral e operações algébricas com sistemas. Análise de sistemas descritos por equações dinâmicas: controlabilidade, observabilidade e estabilizabilidade. Redução de ordem. Projeto de controladores utilizando realimentação de estados. Projeto de observadores de estados. Projeto de controladores utilizando realimentação de saída. Controle ótimo linear-quadrático. Introdução ao controle ótimo H2, Hinfinito.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. RASHID, M.H. Power Electronics, Circuits Devices and Applications. Prentice Hall International.
2. SEDRA, A. S., Smith, K. C.; “Microeletrônica”, Vol. 1, Makron do Brasil, 1995
3. BOYLESTAD, R., Nashelski, L.; “Dispositivos Eletrônicos e Teoria dos Circuitos”, Prentice Hall do Brasil, Rio de Janeiro, 1984.
4. MALVINO, A.P. Eletrônica Vol. 1, McGraw-Hill, São Paulo, 1986.
5. MILLMAN, J., Halkias, C.C.; “Eletrônica”, Vol. 1, McGraw-Hill, São Paulo, 1986.
6. OGATA, K.; “Modern Control Engineering”, Prentice-Hall, U.S.A., 1997.
7. DORF, D.C.; “Modern Control Systems”, Addison Wesley, U.S.A., 1995.

ÁREA 17 – ESTATÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – PARA PROVA ESCRITA

ESTATÍSTICA DESCRITIVA

1. Tabelas de Frequências;
2. Medidas de posição de um conjunto de dados
3. Medidas de Dispersão de um conjunto de dados;
4. Assimetria e Curtose de um conjunto de dados;

PROBABILIDADE

1. Axiomas básicos de probabilidade;
2. Eventos Aleatórios;
3. Probabilidade sobre eventos independentes;
4. Probabilidade Condicional e Teorema de Bayes;
5. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas;
6. Medidas de Posição e de Dispersão de Variáveis Aleatórias;
7. Modelos Teóricos de Probabilidade.

LISTA DE TEMAS PARA SEMINÁRIO/PROVA DIDÁTICA

1. Medidas de Posição e Dispersão de um conjunto de dados;
2. Axiomas Básicos de Probabilidade;
3. Probabilidade Condicional e Independência de Eventos;
4. Teorema de Bayes;
5. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas;
6. Medidas de Posição e de Dispersão de Variáveis Aleatórias;
7. Os Modelos de distribuição Binomial e Poisson
8. O Modelo de Distribuição Normal;
9. A relação entre o Modelo Binomial e Distribuição Normal;
10. A relação entre o Modelo de Poisson e a Distribuição Normal.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ÁVILA, FONSECA, J. S. DA MARTINS, G. DE A. Curso de Estatística. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1984.
- PAUL, L. MEYER. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª Ed. – Rio de Janeiro, LTC, 1983.
- BUSSAB, W. O; MORETTINI, P. A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 526p.
- FERREIRA, D. F. Estatística Básica. Ed. UFLA, Lavras, 2005. 676p.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Normas ABNT para o desenho técnico. Princípios gerais de desenho técnico;
2. Projeção ortogonal e Construções Geométricas;
3. Teoria Elementar do Desenho Projetivo; Perspectivas isométricas e cavaleiras;
4. Cortes;
5. Ponto; Reta. Plano;
6. Sólidos. Cortes; Planificação e Intersecção de Sólidos;
7. Desenho de projetos Arquitetônicos;
8. Desenho das Instalações Complementares (hidrossanitárias, elétricas, incêndio, etc);
9. Desenho de Projetos Geométrico de Estradas;
10. Desenvolvimento de estruturas (concreto, aço, madeira, etc).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- FRENCH, T; Vierck, C. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Ed. Globo, 1898;
- BORNANCINI, J. C. Desenho Técnico Básico. Fundamentos Teóricos e Exercícios à Mão Livre. Volumes I e II. Livraria Sulina, Porto Alegre, 1981;
- GIESECKE, F. Comunicação Gráfica Moderna. Ed. Bookman, Porto Alegre, 2002;
- PINHEIRO, V. A. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo. Nobel, 1962;
- MACHADO, A. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc. Graw-Hill, 1976;
- BACHMANN E FORBERG. Desenho Técnico. Porto Alegre: Globo, 1976;
- FERLINI, P. B. Normas para Desenho Técnico. ABNT/Editora Globo/MEC, Porto Alegre, 1985;
- DA CUNHA, L. V. Desenho Técnico. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004;
- EURICO, de O. e S. ; Evandro Albiero. Desenho Técnico Fundamental. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 1987;
- MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 2ª Ed. Edgard Blucher Ltda, 1978. S.P.